

adaptação à embocadura, como citado por Uhlinger, não seria difícil admitir que esses dentes também poderiam estar de alguma forma colaborando para o distúrbio de caráter comum em determinadas categorias de eqüinos que trabalham com a embocadura do tipo bridão. A taxa de incidência dos dentes PM1 em eqüinos mestiços da raça BH e outras na cavalaria da PMMG é de 30,08%, sendo mais freqüente a localização bilateral maxilar. Outros estudos de incidência dos dentes PM1 devem ser realizados considerando-se as diferentes raças.

Tabela 1. Total de primeiros pré-molares de acordo com as características de localização e sexo dos eqüinos examinados.

Sexo	Bilateral			Unilateral				Incluso	Total
	Maxilar	Mandibular	*	MxE	MxD	MdE	MdD		
M	12	-	-	2	9	-	-	-	23
F	5	-	1	3	2	-	-	-	11
Total	17	-	1	5	11	-	-	-	34
Índice (%)	50,0	-	2,94	14,71	32,35	-	-	-	100

*Bilateral com um dente PM1 superior esquerdo e outro inferior direito.

MxE: maxilar esquerdo; MxD: maxilar direito; MdE: mandibular esquerdo; MdD: mandibular direito

Morte celular nas lâminas epidermais de eqüinos com laminite

1- Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias da Escola de Veterinária da UFMG – MG

2- Equine Health Studies Program, Dep. of Vet. Clinical Sciences School of Vet. Med., Louisiana State Univ. – USA

3- Equine Health Studies Program, Department of Pathobiological Sciences, School of Veterinary Medicine, Louisiana State University – USA

A laminite é uma das enfermidades mais importantes da medicina eqüina, capaz de promover incapacidade física e sofrimento aos animais e danos emocionais e econômicos aos proprietários. Com intuito de auxiliar no esclarecimento da ainda pouco elucidada fisiopatologia dessa afecção, o objetivo desse estudo foi verificar a incidência e o tipo de células apoptóticas em eqüinos com laminite. Utilizaram-se cortes de tecido lamelar (fixado em formalina e incluído em parafina) de eqüinos sadios (grupo controle) e com laminite divididos nas categorias: aguda, crônica e induzida por excesso de carboidrato ou extrato de “Black Walnut”. Para detecção de fragmentação de DNA utilizou-se a técnica de TUNEL em todos os cortes. Imunoistoquímica diferencial para caspase 3 e 14 foi utilizada em cortes selecionados para confirmar a presença de apoptose. Foram identificados dois tipos de células com fragmentação de DNA: células da camada basal (CCB) e queratinócitos (QUE) localizados próximo ao eixo queratinizado das lâminas epidermais primárias. A incidência dessas células foi superior aos outros no grupo com laminite aguda, alcançando valores 17 (CCB) e 1.025 (QUE) vezes maiores que o grupo controle. As CCB foram confirmadas como apoptóticas por serem positivas para a caspase 3. Os QUE foram negativos para as caspases 3 e 14, indicando morte celular por um processo não apoptótico. Esses resultados demonstraram que a apoptose das CCB e a morte dos QUE podem ser importantes na fisiopatologia da laminite aguda.

Falciros, R.R.¹;
Stokes, A.M.²;
Eades, S.C.²;
Kim, D.Y.³;
Paulsen, D.B.³;
Moore, R.M.²